

E DE ESPERAR QUE SE CONJUGUEM AS BOAS VONTADES DE DEDICADOS LOULETANOS PARA QUE A BATALHA DE FLORES SEJA UMA CONSULADORA REALIDADE.

ANO IX - N.º 219

JANEIRO

1

1961

# A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR  
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULE

ANO NOVO



Nasce hoje um novo ano, na sequência invariável e matemática dos dias, e só convencionalmente, porque os homens assim o estabeleceram, há uma aparente mudança. É mera questão de encerrar e deitar fora um calendário e de tirar a capa a outro para ficarmos diante de nova «folhinha».

No entanto, faz-se um balanço dos factos ou sucessos dos 365 dias anteriores e alanceiam-se os corações na esperança de que a vida, nos 365 que se seguem, seja melhor, mais tranquila, mais alegre, enfim, mais feliz.

Claro está que na vida de cada um, no desenrolar dos acontecimentos do mundo, tudo se segue, de 31 de Dezembro para 1 de Janeiro, como se seguiria do dia 18 para 19 de Julho, por exemplo.

Não vai ser a mudança de folhinha que nos vai trazer a sorte grande, dar saúde aos nossos doentes, fazer frutificar os nossos campos, dar espírito de unidade aos dirigentes políticos do Ocidente, nem trazer a sinceridade e boa vontade aos maiorais do Oriente ou educar o sapato do sr. Nikita.

Todavia a humanidade inteira alvoroca-se neste dia e os homens desejam-se, mutuamente, dias felizes.

Se houvesse perseverança nestas desejos e a vontade segura de os tornar realidade, talvez os acontecimentos, por força do homem e não por via da mudança da era, trouxessem ao mundo o sossego e a paz por que ele anseia e trabalha.

Fazemos pois votos por que estas desejos a uns aos outros, se traduzam no esclarecimento das intelligências, na abertura sincera e leal dos corações, numa verdadeira comunhão universal das almas, para que o mundo seja melhor e a vida seja menos um cálix amargo que muitos são obrigados a beber e sim, não dizemos

## O MONUMENTO ao Dr. Bernardo Lopes

Conforme foi anunciado, realizou-se no passado dia 23 uma reunião na sala das sessões da Câmara Municipal para se deliberar em definitivo qual o melhor local em que deveria ficar o monumento ao saudoso médico que tão abnegadamente prestou os seus serviços ao concelho de Loulé durante os 35 anos da sua carreira.

Por motivo de força maior faltaram apenas 2 membros da Comissão, tendo os restantes, acordado resolver o assunto por votação.

O resultado foi favorável, por larga maioria, ao Largo Dr. Bernardo Lopes por, apesar dos inconvenientes que tem, ser ainda o local mais indicado para o efeito.

Porque não há quaisquer obstáculos oficiais, a Câmara já iniciou os estudos relativos à substituição dos actuais globos por lampadas laterais cujo facho de luz incidirá sobre o monumento para maior beleza do conjunto.

## General Pontes Rodrigues

Tivemos o prazer de abraçar nesta vila o nosso velho amigo e ilustre provinciano, General José Maria da Ponte Rodrigues que, dentro de dias parte para os Estados Unidos da América do Norte chefian de uma missão da N.A.T.O. em cujo desempenho desejamos as maiores felicidades.

Emissor Regional do Sul

O Emissor Regional do Sul passou a utilizar, desde 1 de Janeiro, a frequência de 557 Kc/s. e comprimento de onda de 538,6 metros.

## Caleidoscópio

Por esse Mundo de Cristo, onde haja um aglomerado urbano, quer seja aldeia, vila ou cidade, há também, qual denominador comum, a hegemonia de um ou uns, em regra seus filhos.

O número é sempre diminuto: um ou dois, que nas cidades populares chega à meia dúzia, em íntima ligação, quer pelo parentesco quer pelo espírito de coesão, peculiar no grupo de que provém o poderio e a autoridade.

É um facto consumado com existência palpável e bem assinalada, através dos tempos, pois não é de ontem nem de hoje nem depende de eleição ou nomeação.

O meio ambiente encarrega-se de a consagrar fornecendo até exemplos de conveniência na aceitação de um estado de coisas, recomendado pela inteligência, dadas as intenções e o bom uso de tal poder.

Revela-se discretamente, quase timidamente mesmo, em momentos cruciais na vida das pessoas, apresentando o rótulo do sublime que há na salvaguarda dos valores humanos.

Assim usa ser no começo mas, prossegue pela vida fora, senão em cuidados da mesma ordem,

(Continuação na 3.ª página)

## Santa Casa da Misericórdia

No dia 30 realizou-se a eleição de Provedores da Mesa que hão-de dirigir os destinos da Instituição no triénio de 1961 / 1964.

Porque a Mesa em actividade entendesse convir renovar a direcção e decidido pedir escusa em caso de reeleição, foi proposta uma nova composição que foi eleita com esporádicos cortes de alguns nomes.

A Mesa ficou assim constituída:

Provedor — Manuel Guerreiro Pereira;

Vice-Provedor — Dr. Alberto Carvalho Machado;

Secretário — Aníbal Marum Pereira;

Tesoureiro — Dr. José Viegas Barreiros;

Mesários — Manuel de Sousa Gonçalves Cachola, António de Brito da Manta Baracha e José João Stevens.

Cumpriamentos a nova Mesa e oferecemos-lhe a colaboração leal que sempre demos à Santa Casa da Misericórdia e auguramos lhe um triénio de eficiente vida assistencial, sob a direcção experiente do seu novo Provedor que, há anos, ocupou idênticas funções.

## Aos contribuintes

Lembramos aos proprietários de cafés, tabernas e casas de pasto e restantes estabelecimentos licenciados nos termos do Regulamento Policial do Distrito, que devem requerer as suas licenças no período de 1 a 15 de Janeiro, devendo comparecer na Secretaria da Câmara acompanhados da licença anterior e da Contribuição Industrial.

(Continuação na 4.ª página)

## Apraia de Olhos de Água

### necessita de um fontenário

Já diversas vezes temos ouvido referir as necessidades da Linda Praia de Olhos de Água, sem dúvida um dos mais bonitos recantos da costa algarvia, tão procurada por quem deseja repouso efectivo, num ambiente em que a praia salina e iodada do mar se mistura com a salutar e perfumada areagem coada pelas ramadas dos pinhais próximos.

Entre tantas — dificuldades de acesso, telefone, etc. — cremos que avulta a falta de um fontenário, onde a população se abasteça convenientemente e com alguma comodidade.

Na verdade, não faz sentido que a simpática aldeia, a poucos metros da qual se situa o magnífico miradouro de onde se abastece Albufeira, esteja praticamente privada da água, elemento essencial à vida e primordial da higiene.

Urgo que a Câmara de Albufeira se decida a olhar de vez para um problema que deve solucionar.

Impõem-no a necessidade que a água tem a população fixa da



Manuel Guerreiro Pereira novo Provedor do Hospital de Loulé

## O Emigrar

### não deve ser uma aventura

Já lá vai o tempo em que emigrar constituía uma aventura rodeada de ambições fantasistas e de arrojadas peripécias. O emigrante, por vezes, desconhecia o país a que se destinava. Era pressa fácil, entregue aos cuidados pouco escrupulosos e interessados de indivíduos que desejavam tirar o melhor proveito monopólio das pobres vítimas que caíam nas redes das suas artimanhas.

O emigrante era, então, um jogue nas mãos de exploradores. Qualquer motivo o levava a sair da sua Pátria e a ir, de ânimo leve, para longe à procura de outra coisa diferente em que vislumbrava uma vida melhor. Sem proteção de organismos oficiais ou de associações particulares, o emigrante, desde o local do embarque das suas artimanhas.

(Continuação na 4.ª página)

## Francisco Bota Inez

Acaba de abrir o seu consultório nesta vila o nosso conterrâneo e estimado amigo sr. Dr. Francisco Manuel Bota Inez, que recentemente concluiu a sua licenciatura na Faculdade de Medicina de Coimbra, onde fez uma brilhante carreira que foi coroada com o prémio «Dr. Oliveira Salazar» instituído pela Câmara de Loulé ao melhor aluno do concelho que concluiu os seus estudos universitários.

Desejamos-lhe rápido e seguro triunfo na sua vida profissional.

## NO LIMIAR DE UM NOVO ANO

1961 surgiu sob o duplo prismas da esperança e da incerteza. E por mais paradoxal, que esta afirmação possa parecer, o certo é que ela encerra numa síntese perfeita a recíproca visão da consciência humana e do panorama internacional.

Cada homem, sente em si o despontar pleno dum a esperança renascida em cada princípio de ano, a que não podem ser alheias a vontade dum mundo melhor, no mais vasto sentido cristão, e a experiência dos caminhos percorridos. Esse impulso tão natural, como cristão, pois há nele o laivo marcado dum fé presente, faz com que os votos formulados sejam sinceros e a miragem do sonho concretizado, se vislumbre, com foros de breve realidade.

E uma nova etapa a percorrer — via desconhecida e sobre a qual o prisma interrogativo lança a sua auréola de incerteza. Talvez?... é o vocabulário, que melhor exprime o momento ora vivido. Se entre nós, felizmente se vive o clima de paz que há algumas décadas vimos usufruindo, o mesmo não se pode dizer por esse mundo além, o que nos faz acreditar que aos espíritos cristãos, por índole, convicção ou semelhança, o desejo primário consiste na perfeita harmonização mundial, onde imperem os altos princípios, que caracterizam a civilização ocidental e que constituem um dos mais fortes baluartes da nossa ação pátria.

Para nós, portugueses, o desejo que se nos impõe, será de autêntica unidade da família lusitana — penhor dum continuidade, que temos o sagrado dever de defender. A firme e forte coesão da Pátria Portuguesa, é quanto a nós, a mais sólida garantia da nossa presença no mundo e a razão lusitana, como fusão da pluralidade de povos, o melhor testemunho que mostraremos aos que deturpam a virtude e a verdade.

No aspecto mundial, a paz autêntica, e o final da guerra fria, seriam a melhor realidade que 1961 pudera realizar. Para tanto é necessário, que certo sector do mundo medite ao menos uma vez nas graves responsabilidades, que sobre ele e os seus satélites, cabem no panorama actual.

E que para além de sonhos mais ou menos individuais, uma esperança realizada, se pudesse vislumbrar, seria o melhor ensinado do ano que se vai viver.

Ozalá a humanidade encontre de novo a rota que a conduza ao estádio da verdadeira felicidade, e que se resume nessa triologia, sempre contemporânea — a paz sobre a terra, a justiça entre os homens e o Amor, como fonte dum irmanamento total.

João Leal

## ESTRADA SALIR-ALMODOVAR

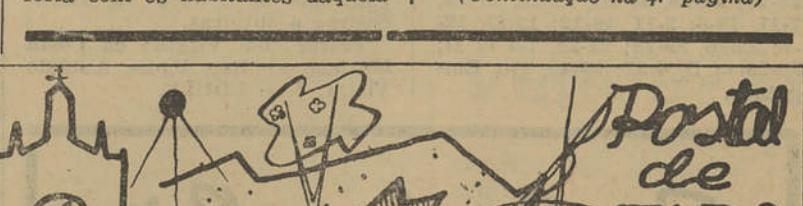
A expensas da Junta de Freguesia de Salir, prosseguem activamente os trabalhos de terraplanagem que permitirão a construção de um troço de estrada na extensão de 8 quilometros, que ligará a sede da freguesia ao sítio do Algaduro, através de uma região serrana é completamente desprovida de qualquer meio de comunicação. Isto significa que se trata de um melhoramento de transversalidade importante para a uma população

que tem vivido esquecida e isolada do progresso e ainda por cima sem possibilidades de transportar economicamente para os centros de consumo o muito que produz uma rica e exuberante área da serra do Algarve, especialmente cortiça, que é da melhor do Mundo.

Não é, pois, de estranhar a euforia com os habitantes daquela

populosa região vêem a realização de um sonho que de há muitos anos vêm acalentando por sentirem dia a dia a falta de uma estrada que lhes permita o intercâmbio com o mundo exterior pois até agora tudo tem sido penosamente transportado ao dorso de vagarosos animais e

(Continuação na 4.ª página)



Vista Parcial de Salir

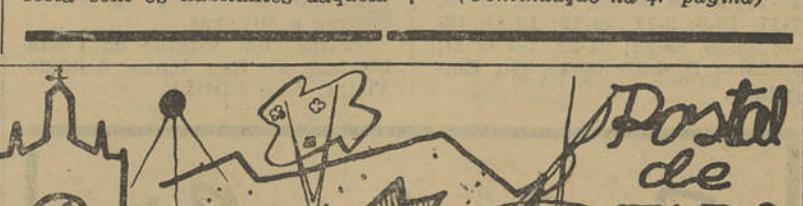
Resultou num cenário deslumbrante a magnífica decoração com que as ruas da cidade foram engalanadas para se comemorar o Natal. Este ano, as iluminadas, que se fizeram nas Ruas D. Francisco Gomes, de S. António, Tenente Valadim, da Marinha e Ivens, primaram não só pela variedade e diferenciação dos motivos, mas também pelo belo e lúgubre e plástica de que se revestiram.

Em complemento, a música nativa, que pelos ares evoluiu, foi mais um factor, que decisivamente contribuiu para o êxito desta realização. O Concurso de Mon-

tras, que em feliz momento o Grémio do Comércio promoveu, despertou certo interesse, pois vários foram os monstros que surgiram com curiosas inovações decorativas. Seria, talvez interessante, que um maior número de estabelecimentos se houvesse associado a esta iniciativa.

O certo, é que o fim em vista foi totalmente atingido — dar à baixa cittadina um aspecto novo, diferente, autêntico e festivo, para que a comemoração do nascimento de Cristo, tivesse em Faro, o cenário condigno, que a magestade do momento impunha.

(Continuação na 5.ª página)



Postal de FARO

(Continuação na 5.ª página)

# Dr. Pulido Garcia

CLÍNICA GERAL — PARTOS

Consultório: — Largo do Mercado, 35 - 1.º — FARO  
às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras — das 14 às 17 horas.

Residência: Avenida Marçal Pacheco — LOULE  
Telefone 107

# Utilização da Energia Solar

(Continuação da 1.ª página)

to, o qual não é ainda económico nem muito prático, e a existência de óptimos mananciais de energia de combustíveis, especialmente nos países de maior avanço técnico, certamente que têm entravado o progresso na utilização da energia solar e tem deixado desanimados alguns investigadores que, por todo o mundo, se têm dedicado ao assunto.

O estudo profundo da física das radiações e da física da atmosfera é essencial para a compreensão dos fenômenos da radiação solar e da sua medição. Esse estudo tem recebido nos últimos anos grande impulso não só pela utilização das teorias da física moderna (cita-se a lei de Plank sobre a radiação do corpo negro) mas em virtude de se dispor de novos meios para a observação. As medições recen-

temente efectuadas por meio de satélites artificiais têm vindo a confirmar muitos dos resultados desses estudos. É o caso, por exemplo, do valor da constante solar.

A medição do número de horas de sol, ou da insolação solar faz-se por meio de heliógrafo.

A medição da intensidade da radiação solar faz-se por meio do solarímetros e pizoceliômetros, cujo órgão sensível é, normalmente, uma pilha termoeléctrica. Esses aparelhos são, normalmente, mantidos em superfície normal aos raios solares ou em superfície horizontal, podendo medir só a radiação directa ou mais correntemente, a radiação global. Mantendo-se permanentemente na sombra, obtém-se valores da radiação difusa, a qual subtraida à global dá a radiação directa.

Em Portugal, existe uma larga rede solarigráfica mantida pelo Serviço Meteorológico Nacional com postos nos seguintes locais:

No Continente, nos Açores, Madeira, Cabo Verde, Guiné, São Tomé, Angola, Moçambique, Índia Portuguesa, Macau e em Timor.

Os aparelhos normalmente utilizados para a medição da radiação são solarígrafos Epley de re-gisto contínuo.

O Quadro I indica a insolação total anual para os postos da Metrópole.

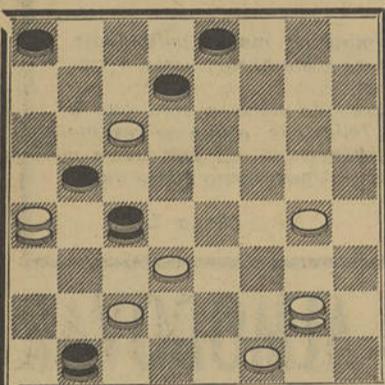
## DAMAS

Orientador: Amadeu M. Coelho

BOLIQUEIME — Algarve

PROBLEMA INEDITO N.º 10

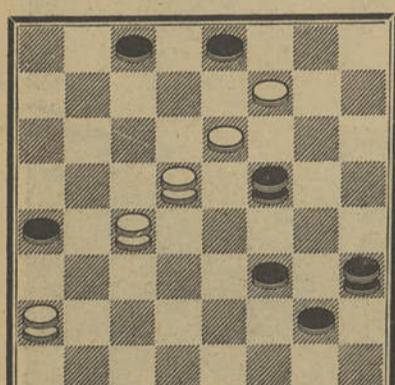
Por: A. M. C. — Algarve



Jogam as brancas se ganham

PROBLEMA INEDITO N.º 11

Por: Maracusto — Algarve



Jogam as brancas e ganham

JOGO N.º 7

Disputado por correspondência entre: Amadeu M. Coelho (Boliqueime) — brancas, e Mário Diniz Vaz (Cacilhas) — pretas. 12-15; 23-20; 10-14; 22-18; 6-10; 28-23; 8-12; 20-16; 10-13; 32-28; 13-22; 26-10; 5-14; 21-18; 14-21; 25-18; 1-5; 27-22; 11-14; 18-11; 7-14; 16-7; 4-11; 23-20; 9-13; 28-23; 5-9; 20-16; 3-7; 22-19; 15-22; 23-20; 14-18; 20-15; 11-20; 24-15; 7-11; 15-6; 2-11; 16-12; 18-21; 12-7; 22-26; 29-22; 21-25; 7-4 = D; 25-29 = D; 4-21; 29-19, etc. Empatado.

## Propriedade

Vende-se uma propriedade em S. Romão, próximo da estrada, com casas de habitação e dependências agrícolas, com noria para regadio, oliveiras, amendoeiras, figueiras, alfarrabereiras e uma plantação de 3 anos de amendoeiras e oliveiras.

Tratar com Virgílio da Costa Mariano — Rua Padre António Vieira, 7 — LOULE.

## Dr. Sancho e Brito

ADVOGADO

Em LOULE' — Largo D. Pedro I — Telef 207

Todos os dias, a partir das 9,30 h.

Em FARO — Estrada de Olhão (em frente do Palácio da Justiça,

A's 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, a partir das 14 h.

## RUA LARGA

(2.º prémio de Poesia Lírica nos Jogos Florais do Cartaxo — 1960)

Gente!  
Gente dobrando esquinas,  
passando,  
cruzando  
a rua larga e longa...  
Gente indiferente,  
passando,  
cruzando,  
rodando  
no giro limitado e fixo  
da sua própria ronda.  
Gente nas mesas dos cafés  
e nos cinemas,  
— azafama da rua larga! —  
brotando de todas as portas.  
Gente...!  
Gente diferente e sempre indiferente  
e que se empurra  
e se atropela  
e vai  
inconsciente  
do sol que vem de cima  
e dá na rua larga  
que não tem dono.  
Tanta gente...  
e cada um só um  
no trânsito disto.  
Tanta gente...  
e cada um dobrado para si,  
fechado  
na longa angustia de se ver sózinho.  
...Gente esquecida  
de dar-se as mãos  
e ergue-las  
num abraço maior que a rua larga,  
que galgaria escarpas  
e beijaria estrelas!

FERNANDO LAGINHA

«A VOZ DE LOULE» — N.º 219

— 1-1-961

## Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

A NÚNCIC

2.ª publicação

Pela segunda secção de processos da Secretaria Judicial da comarca de Loulé, correm éditos de quarenta e cinco dias, contados a partir da data da segunda e última publicação, deste anúncio, citando POLICARPO DOS SANTOS, casado, proprietário, actualmente ausente em parte incerta da França e cujo último domicílio conhecido foi no sítio da Igreja, freguesia de Almancil, desta comarca, para no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, a acção sumária que contra o citado e sua mulher lhes movem JOSE CAETANO DE SOUSA e mulher MARIA OTILIA NUNES DE SOUSA e MARIA NUNES CAETANO, sob pena de não o fazendo serem definitivamente condenados no pedido do duplido da petição inicial, que foi entregue à mulher, quando da sua citação. Os autores com a referida acção pretendem que por via dela seja declarado que sobre o prédio dos autores (courela de terra denominada «Amoreira» no referido sítio da Igreja), não impede qualquer ônus ou encargo a favor do prédio dos réus, designadamente uma servidão descontinua de passagem; os réus condenados a absterem-se de atravessar o prédio dos autores, quer por si, quer pelos seus familiares, quer pelos seus trabalhadores agrícolas, seja a pé, seja com semoventes, seja com veículos; declarar-se serem propriedade dos autores oito amendoeiras e seis oliveiras plantadas a poente do mesmo e bem assim o terreno sobre o qual se encontram implantadas as ditas árvores; condenados os réus a pagar aos autores, o valor de duas arrobas de amendoas no montante de cento e cinquenta escudos e vinte alqueires de azeitona no montante de oitocentos escudos, bem como nas custas e procuradoria do processo e demais despesas legais que a final se liquidarem.

Note-se que, durante o mesmo período, a radiação directa em Lisboa foi de 143.000 cal/cm.2 ou seja cerca de 1.600 Kwh/m.2 por ano.

Como se pode deduzir dos números do Quadro II e do mapa da distribuição mundial da insolação, Portugal continental e algumas das províncias ultramarinas dispõem de condições das melhores do globo para o aproveitamento da energia solar.

(CONTINUA)

Postos Radiação glob. anual cal/cm²
 

|                            |         |
|----------------------------|---------|
| Lisboa . . . . .           | 163.000 |
| Ponta Delgada . . . . .    | 139.000 |
| Funchal . . . . .          | 141.000 |
| Mindelo . . . . .          | 199.000 |
| Luanda . . . . .           | 156.000 |
| Lourenço Marques . . . . . | 166.000 |
| Macau . . . . .            | 144.000 |

Note-se que, durante o mesmo período, a radiação directa em Lisboa foi de 143.000 cal/cm.2 ou seja cerca de 1.600 Kwh/m.2 por ano.

Como se pode deduzir dos números do Quadro II e do mapa da distribuição mundial da insolação, Portugal continental e algumas das províncias ultramarinas dispõem de condições das melhores do globo para o aproveitamento da energia solar.

(CONTINUA)

Vende-se uma propriedade em S. Romão, próximo da estrada, com casas de habitação e dependências agrícolas, com noria para regadio, oliveiras, amendoeiras, figueiras, alfarrabereiras e uma plantação de 3 anos de amendoeiras e oliveiras.

Tratar com Virgílio da Costa Mariano — Rua Padre António Vieira, 7 — LOULE.

Loulé, 23 de Novembro de 1960

O Chefe da 2.ª Secção,

Francisco Dias Bragança

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

## VENDA

de propriedades

— Uma courela, denominada «Curva», com terra de semear e árvores, no sítio da Alfarrabeira (Loulé).

— Uma courela, denominada «Cova», com terra de semear e árvores, no sítio da Alfarrabeira (Loulé).

— Uma courela, denominada «Pinheiro», com terra de semear e árvores, no sítio do Areeiro.

— Uma courela de terra de semear, com água de nascente no sítio do Areeiro.

— Uma propriedade denominada «Monte do Areeiro», com árvores e casa de habitação.

— Uma courela de terra de semear, denominada «Olival», com terra de semear e árvores, no sítio do Areeiro.

Tratar com Manuel Martins Romão — VENDAS NOVAS.



## O Cantinho da Leitora

BACALHAU DOURADO

Por a cozer uma porção de bacalhau. Depois de cozido escorrer e desfaz-se com um garfo, juntando-lhe 5 colheres de sopa, de molho béchamel, sal, pimenta e noz moscada e 100 gramas de queijo gruyere ralado. Deitar num prato de ir ao forno e cobrir com puré de batata. Polvilhar com queijo misturado com pão ralado, e por pôr no forno durar.

PERU DOURADO

Escolher um perú novo, cheio mas não muito gordo. Arranjá-lo, limpá-lo e depois recheá-lo com o preparado seguinte: picar o fígado da ave e misturá-lo com um pouco de manteiga, salsa e alhos picados, sal e pimenta. Fazer assar normalmente. Quando estiver quase cozido, rega-se o perú com manteiga derretida, mas não fervida, reservada em sítio quente e à qual se misturam uma ou duas gemas de ovo, segundo o tamanho da ave, e polvilhar abundantemente com pão ralado branco. Deixar cozer bem até que a cobertura tenha um belo tom dourado.

Este assado pode ser regado com o molho depois de desengordurado, ou um molho picante, e acompanhado com puré de cunhas e salada verde.

PROVERBIOS

Nunca se deve perder uma ocasião favorável.

No muito falar, há muito errar.

Caminha por estrada, achadas pouso.

Há sempre um chinelo velho para um pé doente.

A pobreza é uma bênção que toda a gente detesta.

Pai guardador, filho gastador.

CURIOSIDADES

Deve-se a Galileu a construção da primeira luneta astronómica.

Segundo um eminentemente naturalista, as aves terrestres fazem as jornadas durante o dia e as marítimas, durante a noite.

VIRTUDES DOS FRUTOS

A fruta consumida em quantidade, desde que seja bem escaldada, é elemento higiênico e terapêutico de primeira ordem.

A laranja é tónica e sedativa. O limão é anti-séptico adstringente e suaviza o peito.

A nispera alivia as dilatações do estômago e gastralgias.

A maçã é recomendável para as afecções da bexiga e rins.

A pera é muito digestiva; torna-se mais útil comida com pão e manteiga.

O melão é empílico, laxativo, diurético; cura a hidropisia e calma a agitação nervosa.

As nozes são muito nutritivas e lubrificam o intestino, possuem a propriedade de eliminar do corpo todas as tóxicas e de nos tornar refractários à ação de muitos venenos.

As ameixas têm virtudes purgativas.

Os damascos aromáticos são poderoso recurso para os diabéticos e beneficiam o estômago.

Os pêssegos são tónicos e deputativos.

As cerejas fortalecem o sangue, dão boa cor e auxiliam a função renal.

A framboesa tem propriedades antibióticas e descongestionantes.

Os morangos possuem virtudes anti-gotosas e vermífugas.

Graça Maria

## Se deseja mobilar o seu Lar com requintes de bom gosto e elegância

DEVE ESCOLHER OS MÓVEIS QUE O TRANSFORMARÃO NUM APRAZÍVEL LUGAR DE BEM-ESTAR E CONFORTO.

**N A C A S A**

### Horácio Pinto Gago

encontrará as melhores mobilias, os mais modernos móveis e adornos para Lar, em grande diversidade de preços e para todos os gostos.

**MOBILIÁS — ESTOFOS — TAPEÇARIAS**

Visite a Casa HORÁCIO PINTO GAGO  
Avenida José da Costa Mealha  
LOULE

PREÇOS FORA DE TODA CONCORRÊNCIA | As mobilias são entregues em casa do cliente em furgoneta da casa

## Turismo Santa Maria

### Passagens Aéreas e Marítimas

Bilhetes de Caminho de ferro Nacionais e Estrangeiros  
Reservas de HOTEIS em todo o Mundo  
EXCURSÕES — PASSAPORTES e VISTOS

RUA NOVA DO ALMADA, 60  
**LISBOA**  
Telef. 2 19 05 / 2 56 05 / 2 86 86

Promotor de vendas actualmente no Algarve:  
**Luis H. S. Clemente**  
Apartado 14  
LOULE'

<div style="width

# EDITAL

## RECENSEAMENTO ELEITORAL

RUI EDUARDO DA GLÓRIA CENTENO, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Loulé:

FAZ SABER, nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, com a modificação operada pelo disposto no art.º 7.º da Lei n.º 2.100, de 29 de Agosto de 1959, que o período para a inscrição no recenseamento para os eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL, no ano de 1961, terá início em 2 de Janeiro e terminará em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos art.º 1.º e 2.º da citada Lei n.º 2.015:

### São eleitores:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a) — Curso geral dos liceus;
- b) — Curso do magistério primário;
- c) — Curso das escolas superiores de Belas-Artes;
- d) — Curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e) — Curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º e 2.º;

Para efeito do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

### A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diploma de exame público feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o artigo 13.º da citada Lei, 2.015.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho, 19 de Dezembro de 1960.

### A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

### A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma de curso, da certidão ou da pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a), ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no artigo 13.º da citada Lei, 2.015.

### Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditados por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditados por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição, no recenseamento, ao presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio da Comissão de Freguesia da sua residência. Do requerimento, escrito pelo interessado, ou a seu rogo, no caso de não saber escrever, deverá constar o nome completo, estado, profissão e habilitações literárias, data do nascimento, filiação, naturalidade e residência, com indicação dos requisitos legais que lhe conferem a capacidade de eleitor.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

O Chefe de Secretaria,

Rui Eduardo da Glória Centeno

**Maria João Correia**

MÉDICA ESPECIALISTA

Interna de Ginecologia e Obstetricia  
dos Hospitais Civis de Lisboa

**PARTOS — Clínica de Senhoras**

Consultas em LOULE'

3.ª Feiras — às 14.30 h. na CASA DE SAÚDE  
Sábados — às 10.00 h. no HOSPITAL

**Izidoro**

VENDE a sua barra-  
ca-bar e terreno para  
construção, também  
em Quarteira.

Telefone 19 — Quar-  
teira.

**TRESPASSA-SE**

ou Arrenda-se  
em Quarteira

O Café Restaurante Cen-  
tral e uma oficina de bici-  
cletas.

Tratar com Joaquim Ma-  
nuel Gonçalves Pontes.

Telefone 30

QUARTEIRA

**CASA  
PRECISA-SE**

Casal estrangeiro pretende  
alugar moradia ou parte de  
casa, junto ao mar, bem mo-  
bilada e com conforto, para  
todo o ano.

Resposta com preço e to-  
dos os detalhes para o Aparta-  
mento 14 — LOULE'.

**Para os seus SEGUROS**

consulte

**Manuel de Sousa Pedro**

— SEGUROS em todos os ramos

Largo Dr. Bernardo Lopes

**LOULÉ**

**Propriedades**

**VENDEM-SE**

— De regadio, no sítio do Lu-  
do, freguesia de Almancil;

— De terra de semear, com so-  
breiras e oliveiras e outras árvo-  
res de fruto, denominada «Pare-  
dinhos», no sítio de Vale d'Egues,  
da mesma freguesia;

— De terra de semear e arenosa,  
com árvores de fruto, vinha e  
pinheiros, no sítio de Vale Verde,  
da mesma freguesia;

— De terra de semear e barro-  
cal, com alfarrobeiras e outras  
árvores de fruto, no sítio do Bo-  
galho (Campinas de Baixo) da  
freguesia de S. Sebastião;

— De terra de semear com ár-  
vores, no sítio de Vale d'Egues  
(junto à linha férrea), da mesma  
freguesia;

— De terra de semear e bar-  
reira, com árvores, no sítio da Igreja (S. Lourenço), da mesma  
freguesia, junto à estrada.

— De terra de semear com ár-  
vores e casas, no sítio da Igreja  
(S. Lourenço), da mesma fregue-  
sia de Almancil, junto à estrada  
e caminho para a igreja de São  
Lourenço.

Trata, em Faro, na Rua Ca-  
idores 4, n.º 33 — Telef. 340.

**Guarda-Livros**

Aceita escritas a preços aces-  
síveis. Larga experiência em  
vários ramos de actividades  
comerciais e industriais. Má-  
xima honestidade.

Dirigir carta a esta redac-  
ção.

**POSTAL de FARO**

*(Continuação da 1.ª página)*

**NOTICIARIO**

Continua constituindo autênti-  
co êxito a actuação da Compa-  
nhia Rafael de Oliveira, em Faro.  
De assinalar o excelente nível  
das interpretações, o magnífico  
espírito de conjunto, que une to-  
dos os artistas e a notável con-  
tribuição que o Teatro Desmonta-  
vel tem prestado à causa da cul-  
tura.

Fala-se num espectáculo de  
homenagem ao grande actor e  
encenador Eduardo de Matos, a  
promover pelo Grupo de Teatro  
do Círculo do Algarve.

— Chegou-nos há dias a noti-  
cia de que um grupo de amado-  
res, projecta interpretar a peça  
de Ibsen «Os espetros».

— Robert Mosse, o grande eco-  
nomista francês, realizou sobre  
assuntos da sua especialidade  
uma conferência na Aliança  
Francesa de Faro.

— Reuniu em 27 de Dezembro,  
a Assembleia Geral do Cine-Clu-  
be de Faro.

Esta agremiação cultural, pro-  
moveu em 26 do mês findo, mais  
uma sessão ordinária com a con-  
sagrada película: «O homem do  
braço de ouro», de Otto Premer-  
ger, estando para breve a pro-  
jeção do filme sueco «Ela só  
dançou um verão», já conheci-  
dos cineclubistas farenses.

— Continuam em bom ritmo  
os trabalhos de electrificação da  
Rua Manuel de Arriaga, Aveni-  
das de Olivença e Duarte Pacheco  
e outras artérias, que vão fi-  
car magnificamente iluminadas  
com lâmpadas de vapor de mer-  
curio.

— Um curso de preparação pa-  
ra catequistas teve lugar na Ac-  
ção Católica em Faro, durante a  
semana do Natal.

João Leal

**Vendem-se**

Casas de habitação e ar-  
mazens, na Rua de Nossa  
Senhora da Piedade.

Nesta redacção se infor-  
ma

**ARMAZÉM**

Aluga-se um armazém, si-  
tuado na Rua Dr. António  
José d'Almeida.

Nesta redacção se informa.

**CARIMBOS**

Confie as suas encomendas à  
GRÁFICA LOULETANA.

Perfeição, Economia, longa  
duração.

**AUTOMÓVEL**

VENDE-SE um automóvel,  
marca «Hillman», em estado im-  
pecável. Calçado de novo.

Tratar com António Francisco  
Contreras — LOULE'.

**Emílio Campos Coroa**

MÉDICO ESPECIALISTA

**DOENÇAS DOS OLHOS**

**CONSULTAS EM LOULE'**

NO CONSULTÓRIO DO DR. JORGE DE ABREU

às 2.ª e 5.ª feiras, a partir das 13.30 horas.

## Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

apaixonadamente, se dá excessiva  
importância ou pela inesperada  
do acontecimento ou pelo nosso  
vibrante temperamento.

E a altura em que, aparente-  
mente inofensiva, uma ou outra  
convicção mais ardorosa ou tem-  
peramental pode tornar-se preju-  
dicial.

Convém, por isso sublimá-la  
em ordem a melhor servir as ne-  
cessidades da sua terra mas, nunca  
por nunca, eliminá-la ou es-  
quecer-la pois isso será abrir a  
porta à inimizade e ao despeito.  
E assim chegou a hora dos  
bons amigos, aqueles que não mi-  
nimizam a moderação e a toler-  
ância e são capazes de reduzir  
as proporções de eventual gra-  
vame, atenuá-lo ou mesmo peri-  
mi-lo.

Eis o saldo do fim do ano ou  
melhor, uma sugestão aos loule-  
tanos de boa vontade para uma  
maior e verdadeira tranquilidade,  
pressuposto necessário ao lugar  
da vanguarda que a nossa terra  
há muito trilha.

Fernando Laginha e a poesia,  
éis um título que bem poderia en-  
cimar um ensaio de análise e de  
encômodo às suas produções num  
mundo onde a arte tem a parti-  
cular graciosidade e requinte que  
lhe concedem as musas inspira-  
doras.

Muito embora as solicitações  
materialistas da vida dos nossos  
dias, delas se soube elevar e al-  
candrar-se à galeria dos valores  
da nossa terra, com as suas men-  
sagens de talentoso e jovem poe-  
ta.

Antes de ter enviado as suas  
produções, com que tão brilhan-  
temente triunfou nos jogos flo-  
rais do Cartaxo, lemos uma e co-  
mentámos, ligeiramente, «que  
não gostávamos».

Que golpe não sofreriam as  
nossas pretensões se acaso nos  
arrrogássemos a condição de crí-  
tico de poesia...

## Notícias Pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Janeiro:  
Em 1, os srs. José Manuel Júdice Pontes e Francisco Bita Boata, residente em Lisboa.

Em 2, a sr. D. Maria do Carmo de Brito Gomes, residente na América do Norte, e o menino Júlio Fernandes Gonçalves Guerreiro e os srs. Francisco de Brito Barracha e Carlos Maria Bolotinha.

Em 3, a sr. D. Maria da Sodade Vilhena Baptista Martins e o menino Francisco da Silva Ferreira.

Em 17, a sr. D. Florinda Maria Aleixo de Sousa, os srs. José Manuel Ferreira e Manuel Sérgio Viegas Gago e a menina Maria Sofia Pacheco Magalhães Piñeiro, residente em Faro.

Em 20, a sr. D. Maria de Lourdes da Palma.

Em 22, a sr. D. Maria de Lourdes Duarte Barros.

Em 24, o sr. Padre João Baptista Peres.

## PARTIDAS E CHEGADAS

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso dedicado assinante e prezado amigo sr. Inspector Alfredo de Matos, que, com sua esposa, sr. D. Alda Martins Matos, veio a Loulé passar as férias do Natal.

Também a passar as festas com sua família, esteve em Loulé, com sua esposa, o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Joaquim Augusto Valente Cantante, meritíssimo Juiz de Direito em Reguengos de Monsaraz.

Com curta demora esteve em Loulé com sua esposa sr. D. Esperança da Silva Neves Coelho e sua filha Filomena Maria, o sr. António Nunes Coelho, nosso estimado assinante em Lisboa.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção os nossos dedicados assinantes srs. José Martins Seruca, residente em Lisboa e Francisco José Barros, residente em Setúbal.

Vindo dos Estados Unidos, onde há anos reside, encontra-se em Loulé o nosso conterrâneo e estimado assinante sr. Filipe dos Santos Guilherme.

Com sua esposa também vivemos neste o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. José Mendes do Carmo, 2º sargento-música da Força Aérea.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o sr. Dr. Fernando Silvestre Murta Rebelo, nosso conterrâneo e dedicado assinante em Lisboa.

Também esteve na nossa redacção o sr. José Domingos de Sousa Brazão, estimado assinante deste jornal em Lisboa.

A passar as festas com sua família esteve em Loulé a sr. D. Esmelinda de Sousa Vairinhos, que se fazia acompanhar de suas filhas sr. D. Damásia de Sousa Vairinhos e menina Ana Maria de Sousa Vairinhos.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta o nosso prezado amigo sr. Dr. Francisco de Sousa Inês, assistente da Faculdade de Farmácia de Coimbra.

## FALECIMENTO

Com a idade de 69 anos, faleceu em casa de sua residência dia 29 de Dezembro a sr. D. Maria Edwiges Jorge, que deixou viúvo o sr. José da Luz Barros, proprietário da Sapataria Moderna e era tia do sr. Damião Vieira Ramos e da sr. D. Celeste Viegas Barros Ramos.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

## GRATIDÃO

António dos Santos, residente em Vale-Silves (Boliqueime), profundamente sensibilizado pela atitude dos distintos médicos de Loulé srs.: Drs. Ernesto da Encarnação e Angelo Delgado, pela maneira carinhosa, dedicada e pronta como agiram para salvar das garras da morte o seu querido filho Manuel José Loureiro dos Santos, vem por este meio testemunhar-lhes publicamente a sua gratidão pelos esforços que abnegadamente empregaram para restituir a saúde a seu filho.

## AZULEJOS

## JOÃO DE OLIVEIRA

comunica aos seus estimados Clientes que desde 1 de Janeiro é REVENDEDOR OFICIAL, no concelho de Loulé, de azulejos em branco e cores, de todas as Fábricas do País.

Preços de azulejos brancos boleados 15 x 15

2.ª escolha . . . \$145 cada 3.ª escolha . . . \$115 cada

Refugo . . . . . \$85 cada

## FUTEBOL

Com os desafios recentemente disputados, iniciou-se a 2.ª volta do Campeonato Regional do Algarve da I Divisão, no qual participam 5 equipas.

Nos tem sido possível relatar desenvolvidamente cada jogo em separado, mas hoje tentaremos dar um resumo dos desafios disputados até agora pelo Louletano que, na sua primeira deslocação, teve o jogo que se previa fosse o mais difícil: contra o Silves. Apesar do seu real valor e de jogar em casa, o Silves saiu vencedor apenas por 1-0.

No 2.º desafio, o Louletano, jogou em casa contra o Unidos Sambraense.

Desfalcado de alguns dos seus melhores elementos e com o guarda-redes suplente a ocupar o lugar de extremo, o Louletano perdeu por 2-0.

No domingo seguinte a equipa de Loulé deslocou-se a Lagos, onde teve que enfrentar o Esperança e o árbitro local, cuja flagrante parcialidade levou os jogadores do Louletano a abandonarem o campo quando entenderam que as faltas assimiladas eram demasiado injustas para continuarem a ser consentidas. Por este motivo o desafio durou apenas 60 minutos com o resultado a 3-1 a favor do Esperança, tendo a Associação de Futebol de Faro castigado alguns jogadores do Louletano e o árbitro.

Privado de alguns elementos, o Louletano viu-se em apuros para conseguir os onze com que defrontou o Desportivo de S. Brás. No entanto, venceu por 2-0.

No 1.º desafio da II volta o Louletano jogou em casa contra o Silves, num encontro muito movimentado e que entusiasmou a assistência, tendo terminado a 0-0.

De salientar a brillante actuação da linha defensiva do Louletano e em especial o guarda-redes que foi sem dúvida o melhor dos 22 jogadores.

S

## A NOSSA ESTANTE

## ANEDOTA ILUSTRADA

Recebemos smais um volume desta interessante edição da casa HENRIQUE TORRES, cuja capa sugestiva é por si só uma indicação bem eloquente do seu humanístico conteúdo.

É com prazer que verificamos que esta coleção, com cada volume que sai, vai ampliando a sua excepcional projeção e dai o interesse e o êxito que tem obtido.

Bem apresentada, gráficamente perfeita, trata-se de uma obra que, pelo esmero com que é elaborada pode entrar em todos os lares.

Semeada de autênticas «vitaminas» de graça e de bom humor, é um livro que nas 128 páginas se pode considerar perfeito, devido ao rigoroso critério estético com que é feita a escolha do original, pelo preço de \$800 cada volume.

Assim, esta publicação é fornecida ao público duma forma clara, simples, graciosa e amena, surpreendendo-nos agradavelmente, pois consegue transmitir ao leitor a graça de que está impregnada.

Em resumo: trata-se dum livro que, como nenhum outro do género, consegue realizar a missão a que está destinado: entretenimento e bom humor, os quais prendem o leitor da primeira à última página.

*Edição da casa Henrique Torres, R. de S. Bento, 279 B-1.º — LISBOA - 2*

## Caleidoscópio

Por lapso no troca de linha a que foi necessário proceder para emendar uma gralha desta secção, saiu, no 10.º parágrafo da 3.ª página: «Não há dúvida que o momen», por: «Não há dúvida que o Fernan» e quase no final deverá ler-se «laudatória» por: «landatória».

## Utilização da Energia Solar

À superfície da terra, devido à difusão na atmosfera, à radiação desta para o espaço cósmico e à absorção, a potência incidente sobre uma superfície de 1 m<sup>2</sup> ao nível do mar passa a ser, em média, para a superfície da terra de 0,7 kw por m<sup>2</sup> de superfície normal aos raios solares quando o sol está no Zenith. Este valor pode ser bastante mais elevado, atingindo cerca de 1 kw/m<sup>2</sup> nas zonas de sol mais intenso e atmosfera mais límpida. De qualquer forma, pode considerar-se que, em boas condições, 1 m<sup>2</sup> de área horizontal pode receber cerca de 2.000 kwh por ano. Um telhado com 100 m<sup>2</sup> de área recebe por dia cerca de 500.000 KC, o que, tomando um factor de conversão de 10%, corresponde à potência de 7 kw quando o sol brilha. Uma máquina térmica que convertesse energia solar em energia eléctrica com um rendimento de 5% necessitaria mais de 20 m<sup>2</sup> para garantir 1 kw durante 8 h. e cerca de 75 m<sup>2</sup> para garantir 1 kw permanente, e, para isso, ainda seria necessário encontrar um acumulador de energia com 100% de rendimento, o que, na realidade, não existe e está dificultando enormemente o

progresso da utilização da energia solar. A baixa intensidade da radiação solar pode também ser apreciada pelas suas possibilidades de destilação em destiladores simples, 1 m<sup>2</sup> de destilador produz 3 a 51 por dia nas melhores condições o que pode ser interessante para usos domésticos mas é muito pouco para a agricultura; se se pretendesse regar um campo com água destilada em destiladores simples seria necessário ocupar 1/3 da área com esses destiladores.

Esta característica da pequena densidade da energia solar recebida, o facto da energia se não receber uniformemente durante as 24 horas e ser mais intensa às horas em que menos se necessita de energia, sendo praticamente nula durante a noite e mais de dupla no inverno que no verão, o facto de dar lugar, por essas razões e porque há dias enevoados, à necessidade de armazenamento.

(Continuação na 2.ª página)

## FRANCISCO INEZ

## MÉDICO

## Clínica Geral — Transfusões de Sangue

Consultório — (a partir de 1 de Janeiro)  
Praça da República, 96 - 1.º Esq.

Residência — Av. José da Costa Mehalha, 94

Telef. 138 — LOULÉ

As belezas  
do Algarve  
exaltadas com calor  
no «New York Times»

Sob o título «Poesia primitiva no Sul de Portugal» o periódico «New York Times» publica para o seu milhão de leitores um artigo no qual se exaltam as belezas do Algarve e que é assinado por John H. Lerch, professor de Comunicações na Universidade de Boston e comentador radiofónico.

O articulista começa por comentar que a paz e a tranquilidade da meridional província portuguesa proporciona aquele tipo de terapia essencial ao Norte-Americano apressado.

Muito para além da pompa e da cor que lhe emprestou o cortejo naval efectuado no inicio de Agosto, no âmbito das Comemorações em honra do príncipe D. Henrique, «O Navegador», o Algarve possui o necessário para atrair o turista — acentua mais adiante John Lerch.

Escrivendo de Sagres, o autor salienta que «com a tradicional modestia e reserva, o povo português principia a dar-se conta de que a Praia da Rocha rivaliza em beleza com Cabo Ferrat, com uma vida que custa a quinta parte, se tanto». Acompanha o comentário uma grande fotografia da Praia da Rocha.

A concluir o panegírico do Algarve, o prof. Lerch afirma que aquela província lusitana é uma região onde as preocupações do exterior podem facilmente ser esquecidas — (A. N. I.)

(Do «Diário de Lisboa»)

## VENDE-SE

UM LEITO DE FERRO,  
próprio para hospital

Tratar com Manuel da Encarnação — R. dos Combatentes da Grande Guerra — LOULÉ.

(Do «Diário de Lisboa»)

## Novos assinantes

Temos o prazer de registrar hoje, como novos assinantes, os nossos preizados conterrâneos, cujos nomes a seguir publicamos para lhes agradecer o interesse manifestado pelo nosso jornal:

São os Ex.ºs Senhores:

Fernando de Sousa Murta, António de Sousa Cristina e Albino Neto de Sousa, assinantes na Venezuela; João Dionísio, João Sousa Amem, A. Sousa Amem, Poças Bernardino, e Sousa Amem João, na França; José Barata Correia, António Rocheta Morgado, Abrão da Piedade Morgado, António Augusto dos Santos, Manuel Augusto do Nascimento, António Cabrita e as sr.ºs Beatriz Augusta Delgado e Maria da Piedade Vairinhos em Loulé; António Pires Fragoso, Almancil; José Luiz Cristina, Alfontes; a sr.º D. Cesaltina Pedro Duarte, Lourenço Marques; José Rosa Paquete, Conceição de Tavira; Francisco Martins Gonçalves, Barranco Velho; Rui Armando Ramos e Artur Nunes Coelho, Lisboa; António José Eugénio, Canadá; Manuel Viegas e a sr.º D. Ilda da Conceição Rodrigues, Brasil; sr.º D. Aurélia de Jesus Silvestre Cristovão, Austrália; Manuel Oliveira, Ribeira, Vila Franca de Xira; J. M. António U. S. A.; José da Ponte, Boliqueime; sr. D. Maria de Lurdes Vargas Dias Coelho, Alte; Manuel Clemente Fernandes, Vila Real de Santo António; e José Fernando Calço, Armazém de Pera.

(Continuação na 2.ª página)

## Propriedade

Vende-se uma propriedade no sítio das Benfarras, com cerca de 5.000 m<sup>2</sup>, com 14 oliveiras, 2 alfarrobeiros e valorizada pela obra de rega do sr. Infácio Dias (próximo da instalação de rega do sr. Francisco Dias Pereira).

Nesta redacção se informa.

## Trespasse-se

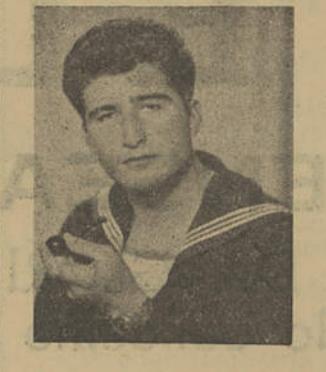
ESTABELECIMENTO de barbearia e taberna, no sítio de Loulé — Gare.

Trata com Francisco Silvestre Coelho — Loulé — Gare.

## Lembramos

a todos os nossos assinantes que desejem pagar as suas assinaturas anualmente, a conveniência de nos avisarem, evitando assim que façamos a cobrança de 3 em 3 meses.

Porque são muito elevados os encargos com os serviços da cobrança, ficamos muito gratos aos nossos preizados assinantes que queiram ter a gentileza nos enviar directamente as respectivas importâncias.



Amandio de Sousa Narciso

## Acidente de viação

No passado dia 17 de Dezembro, registou-se na estrada da Tor um desastre de viação de que foi vítima um jovem motociclista que pagou com a vida a sua imprevidência de ultrapassar uma carroça numa curva de reduzida visibilidade.

Trata-se do sr. Amandio de Sousa Narciso, de 22 anos, grumete do corpo de Marinheiros, no Alentejo, que viera a Salir passar as festas com a família.

O veículo em que seguia embateu violentamente contra um camião que seguia em sentido contrário, o qual o transportou ao hospital de Loulé onde chegou a sua vida.

O indito marinheiro era natural de Salir e filho do sr. Manuel Narciso e da sr.º D. Maria de Lurdes, D. Maria da Graça e D. Leonilda Narciso.

A família enlutada apresentava os expressões do nosso sentido pesar.

## Estrada Salir-Almodôvar

(Continuação da 1.ª página)

através de tortuosas veredas.

Com a construção deste troço de estrada, a ligação Salir-Almodôvar será consideravelmente mais curta e em linha muito mais recta, evitando-se assim, na viagem Algarve-Lisboa, a sinuosa estrada actual.

Consta que a Direcção Hidráulica do Guadiana vai mandar construir uma ponte sobre a Ribeira do Freixo, local por onde passará a referida estrada, ficando também deste modo solucionado o grave problema, pois no inverno, as cheias não permitem passagem, às vezes durante 3 ou 4 dias, acarretando graves prejuízos e transtornos.

Felicitamos quantos se esforçaram por conseguir a realização desta importante obra.

## O Emigrar

não deve ser

## uma aventura

(Continuação da 1.ª página)